

editorial
editorial

entrevista
interview

ágora
agora

tapete
carpet

artigo nomads
nomads paper

projeto
project

expediente
credits

próxima v!rus
next v!rus

EDITORIAL
EDITORIAL

NUNCA FOMOS TÃO DIGITAIS

WE HAVE NEVER BEEN SO DIGITAL

MARCELO TRAMONTANO, MARIO VALLEJO, MAURÍCIO DA SILVA FILHO, CHRISTIAN QUESADA

V!21

REVISTA V!RUS
VIRUS JOURNAL

issn 2175-974x

dezembro . december 2020



Marcelo Tramontano é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista VIRUS. tramont@sc.usp.br

<http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

Mario Vallejo é bacharel em Desenho Arquitetônico e de Engenharia e Mestre em Arquitetura e Urbanismo. É pesquisador no Nomads.usp e doutorando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda processos digitais de projeto, colaboração, BIM, e métodos e meios de representação. mariovallejo@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/1094158283404582>

Maurício José da Silva Filho é arquiteto e urbanista e pesquisador no Nomads.usp, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e graduando em Sistemas da Informação na mesma universidade. Estuda o emprego de meios digitais – design paramétrico e fabricação digital – no processo de projeto de arquitetura. mauricio.jose.filho@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/7246231958331765>

Christian Jhulian Braga Quesada é Arquiteto e pesquisador no Nomads.usp, do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda processos de projeto viesados por inteligência artificial, investigando aspectos de colaboração entre seres humanos e máquinas. christianjhulian@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/7415837083457783>

Como citar esse texto: TRAMONTANO, M.; VALLEJO, M.; SILVA FILHO, M. J.; QUESADA, C. Nunca fomos tão digitais. **VIRUS**, São Carlos, n. 21, Semestre 2, dezembro, 2020. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus21/?sec=1&item=1&lang=pt>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

A digitalização compulsória a que boa parte da humanidade foi submetida, desde as primeiras semanas da crise sanitária que vem assolando o planeta, também emergiu como oportunidade de revisão de práticas, criação de novas rotinas, e formulação e experimentação de processos auxiliados por computador. A busca por

PT | EN

modos de nos comunicarmos à distância confrontou-nos a novas maneiras de percebermos a nós mesmos e uns aos outros, através da *world wide web*, mas também evidenciou o fato de que estamos o tempo todo produzindo informação e dados passíveis de serem coletados e processados para alimentar tanto as imensas bases de Inteligência Artificial, quanto sistemas estatais de controle.

Entendemos, portanto, que, apesar de sua dimensão trágica, o momento atual constitui uma riquíssima e inesperada fonte de insumos para reflexões sobre a mediação digital, em muitos âmbitos da vida humana. O outro lado desta mesma moeda é o aprofundamento de desigualdades, precarizações e assimetrias na cena social, que as medidas de combate à propagação do vírus contribuíram para expor, sugerindo que o direito ao confinamento, à higienização constante das mãos, à quarentena em caso de contágio, entre muitos outros, não se refere igualmente a todos os cidadãos.

Neste momento, em que são muitas e frequentes as especulações em torno do presente e do futuro próximo, esta edição da VIRUS reúne um conjunto de trabalhos acadêmicos, produzidos por pesquisadores apoiados em metodologia científica, que se dispõem a tensionar o conhecimento existente e ampliar as fronteiras do que sabemos em direção aos novos limites que a pandemia estabeleceu.

Confere densidade a esta edição a formação extremamente variada dos autores, formados ou atuantes nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências Sociais, Comunicação e Semiótica, Comunicação Social, Design de Produto, Design Gráfico, Design Estratégico, História, Jornalismo, Letras, Psicologia, Psicanálise, Saúde Pública, Direito, Biologia, Cinema e Audiovisual, Tecnologias Digitais, e Administração. A leitura de seus trabalhos constrói um diálogo multifacetado, transdisciplinar que esperamos frutífero, em torno de diversos problemas colocados pelas ações de contenção do contágio.

Assim, com grande prazer e esperança, oferecemos à leitura os artigos e ensaios de quarenta e cinco autores de diversas instituições do Brasil e do Exterior, selecionados em intenso trabalho conjunto com revisores externos dedicados e generosos, para contribuir para o debate sobre a mediação digital durante a pandemia e além.

Um panorama internacional ampliado das **oportunidades abertas pela pandemia e suas dimensões políticas e tecnoéticas** é oferecido pelo artista e Professor Emérito da Universidade de Plymouth, no Reino Unido, *Roy Ascott*, nosso convidado, na entrevista [Desenvolvendo novas maneiras de reconhecer o outro](#), concedida a *Anja Pratschke*.

Relações entre cidade e Tecnologias da Informação e Comunicação são estudadas em três artigos. Em [A participação política e as TIC no município de Porto Alegre, Brasil](#), *Manoela Cagliari Tosin* e *Heleniza Ávila Campos* questionam a efetividade das plataformas *online* participativas usadas pelo Estado para a articulação democrática da sociedade. Os artigos [Smart Cities, Smart Virus: tecnoutopias do novo normal](#), de *Giselle Beiguelman* e *André Deak Alonso*, e [Levantamento colaborativo de dados mediado por plataforma digital](#), de *Geisa Bugs*, *Fausto Isolan* e *Karoline Rocha*, discutem questões envolvidas em procedimentos voluntários ou não-autorizados de coleta de dados *online*, produzidos pelos cidadãos. No primeiro caso, no âmbito da narrativa das *smart cities* e, no segundo caso, em relação a plataformas visando a formulação de políticas públicas urbanas.

Quatro artigos e um relatório de pesquisa abordam **experiências de ensino remoto de Arquitetura e Urbanismo**, no primeiro semestre letivo de 2020, e propõem estratégias de continuidade didático-pedagógica: [Consequências não-digitais do meio digital para o ensino de projeto](#), de *Guilherme Lassance dos Santos Abreu*, [Transmedia educativa: cuerpos, mediaciones y aprendizajes](#), de *María Elena Tosello* e *Patricia Pieragostini*, [Pandemia como oportunidade de integrar meios e modos de representação](#), de *Arthur Hunold Lara* e *Dalton Bertini Ruas*, e [Estratégias de ensino virtual de Cidade Saudável no cenário pandêmico](#), de *Ana Maria Sperandio*, *Carlos Henrique de Camargo*, *Marina Corona Cosmo* e *Rafael Salomão*. Na seção *Nomads*, apresentamos o relatório final do [Projeto Remote Design Studio: relatório final](#), de *Marcelo Tramontano*, *Mario Vallejo*, *Maurício da Silva Filho* e *Danilo Cazentini Medeiros*, que reuniu e analisou informações sobre experiências de ensino remoto de projeto durante o primeiro semestre da pandemia, em todo o Brasil e na América Latina.

Na seção *Projeto*, o artigo [Enseñanza en tiempos de pandemia, o intentando convivir con coronavirus](#), de nosso convidado *Jorge Tuset Souto*, professor de Projeto de Arquitetura na Universidad de la República, Uruguai, descreve como experiências pré-pandêmicas, motivadas pela grande quantidade de alunos de sua escola, auxiliaram o enfrentamento dos desafios do **ensino remoto durante a pandemia**.

Reflexões sobre **a relação entre humanos e dispositivos eletrônicos não-humanos** são desenvolvidas nos artigos [Um diálogo pós-humano entre Michel Foucault e Bruno Latour](#), de *Paulo Noboru de Paula*

Kawanishi, **Neutralidade tecnológica: reconhecimento facial e racismo**, de Alex da Rosa, Sara de Araújo Pessoa e Fernanda da Silva Lima, e **Vetores pandêmicos e a modulação algorítmica do possível**, de Danichi Hausen Mizoguchi e Leandro Carmelini Borges.

Dois trabalhos tratam da **influência das mediações digitais no cotidiano pandêmico**. No artigo **Condição digital e pandemia no Japão**, de Marco André Vinhas de Souza e Christine Greiner, a cultura digital é abordada como potencial aglutinadora da sociedade japonesa, enquanto no artigo **A pandemia e suas janelas abertas ou fechadas para as infâncias**, de Giselle Cerise Gerson, Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz, discute-se a mediação digital como elemento potencialmente excludente de grupos sociais e, em particular, de crianças em situação de vulnerabilidade.

Em duas dimensões distintas, são igualmente abordadas **a transposição físico-humana para o ambiente virtual e a interação com ambientes virtuais na pandemia**. Uma dimensão expositiva do patrimônio histórico e cultural é discutida no trabalho **Museus nunca foram (tão) digitais**, de Renato Silva de Almeida Prado, que trata da procura e proporcional desinteresse pela oferta da produção artística no formato digital no período de confinamento. A outra dimensão, relacional, é tratada no trabalho **O habitar na pandemia da Covid-19: a transição para lugares virtuais**, de Bruna Mayer de Souza e José Ripper Kós, que exploram a formulação de categorias para se repensar o habitar. O ensaio **Narrativa em tecnologias móveis: reflexões sobre o curta "Nunca é noite no mapa"**, de Analu Favretto e Maurício Vassali articula elementos da cartografia, do audiovisual e do digital em uma reflexão sobre representações da cidade.

A seção Tapete, que costuma reunir artigos de um mesmo subtema, apresenta um conjunto de três **trabalhos de cunho artístico, que expressam vivências na pandemia** através de metáforas sonoras, visuais e audiovisuais. Em **Quarantine**, de Danielle Pierre Sandrini, o confinamento ao redor do mundo é examinado por meio da fotografia. Os trabalhos **Janelas polifônicas: experiência metaprojetual de projeto por cenários**, de Claudia Palma da Silva e Karine Mello Freire, e **Burriche Artificial: sensibilidade não-humana, protesto e pandemia**, de Matheus da Rocha Montanari, exploram meios digitais e o distanciamento social imposto pelo confinamento para produzir leituras da pandemia.

Finalmente, no trabalho **A pornificação do trabalho: uma reflexão a partir de Paul B. Preciado**, Marcos Namba Beccari discute a crescente **precarização do trabalho, intensificada no contexto pandêmico**, à luz do pensamento de Paul B. Preciado.

Agradecemos a autores e revisores por aceitar nosso convite para a interlocução acadêmica que a revista V!RUS busca encorajar. Esperamos que as ideias aqui publicadas sejam um estímulo para a complexização de nossas relações com a cultura digital.

Nesta edição, estamos publicizando o nome e a filiação acadêmica de todas as **pesquisadoras e pesquisadores externos** que generosamente nos auxiliaram, durante o ano de 2020, na tarefa de avaliar os artigos submetidos. A todas e todos, nossos melhores agradecimentos.